



TODOS POR TUDO

RESISTIR E VENCER

ESSA LUTA É DE TODOS NÓS

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2018



CONTRAF



FETECUT
Centro Norte



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE
CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO

Bancários rejeitam proposta da Fenaban

Em assembleia realizada pelo Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região, os bancários recusaram a proposta da Fenaban, que concede apenas a reposição da inflação por quatro anos para os salários, PLR e todas as verbas econômicas. A votação ocorreu na noite do dia 8 de agosto e a proposta foi rejeitada por unanimidade.

“A gente já esperava essa rejeição porque é uma proposta que não contemplou a categoria bancária, que não atende as cláusulas econômicas, fora as outras questões como regime de contratação, saúde do trabalhador, segurança, vários outros temas que a Fenaban não trouxe resposta”, avaliou o presidente do SEEB CG-MS, Edvaldo Barros.

O Comando Nacional considera a proposta dos bancos incompleta e insuficiente, uma vez que a mesma não traz aumento real nem garantia dos direitos conquistados e estabelecidos na CCT, tampouco a manutenção dos empregos, além da recusa em assinar o pré-acordo para estender a validade da Convenção Coletiva (que expira em 31 de agosto) até que novo acordo seja firmado.



O presidente do sindicato também informou que a votação da proposta apresentada pela Fenaban foi realizada nos sindicatos de todo o país. “Após essas deliberações, esperamos que na próxima reunião, no dia 17, seja apresentada uma proposta que possa realmente contemplar os anseios dos trabalhadores bancários”, pontuou.

Entre as reivindicações da categoria estão: aumento real de 5% nas cláusulas econômicas; melhores condições de trabalho, com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários; fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações.

Mesas específicas

O secretário de Assuntos Jurídicos do sindicato, Orlando de Almeida Filho, que é funcionário do Banco do Brasil, informou que os trabalhadores do BB estão sofrendo os impactos da reestruturação interna desde 2016, com diminuição do corpo funcional e fechamento de agências.

“Além disso, vivemos um momento muito difícil que são as mudanças da Cassi, que lá frente vão nos onerar financeiramente, e que o Banco do Brasil se recusa a debater na campanha salarial. Mesmo assim, vamos lutar pelo plano de saúde e pelas cláusulas econômicas com a expectativa de conseguir um aumento real, reeditar o acordo coletivo – que a gente conseguiu a duras lutas - e frear as políticas de desmonte dos bancos públicos”, explicou.

Em relação à Caixa Econômica Federal, o cenário também preocupa. De acordo com Jadir Fragas, que é secretário de Esportes e Lazer do SEEBMG-MS e funcionário da Caixa, as agências estão superlotadas, a estatal não contrata empregado há pelo menos 4 anos e não quer renovar o acordo coletivo.

“A Caixa quer renovar algumas cláusulas, mas outras que são essenciais, como o Saúde Caixa, ela propõe seguir as resoluções da CGPAR, que vai precarizar o plano de saúde, prejudicar o pessoal da ativa e os novos concursados, e não dá garantia que vai manter o plano de saúde para os aposentados”, comentou. Entre os direitos ameaçados estão ainda o pagamento da PLR e horas extras, adicional de insalubridade e suplementação do auxílio-doença.

